262134 - Divórcio durante a menstruação e o significado das palavras "diga a ele para levá-la de volta"

Pergunta

Eu li que o talaaq é considerado durante a menstruação e a evidência é a narração em al-Bukhari e Muslim que, durante a vida do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), Ibn Umar se divorciou de sua esposa durante sua menstruação. O sábio também escreveu: "Há uma narração em al-Bukhari com as palavras, "é considerado um divórcio legal. Então, tome-a de volta", significa que houve uma separação, portanto, um talaaq. Ibn Taimiyah, Ibn Qayyim e alguns sábios dizem; o talaaq não é considerado como um talaaq legal, com base em algumas outras narrativas lidas; "Ele não considerou isto (o divórcio) como algo" (Ahmad e Abu Dawud). A opinião da maioria, de que o talaaq é válido, é preponderante porque: A) A abundância das narrações que comprovam a validade de tal a talaaq. B) As narrações que comprovam a validade desse talaaq são mais fortes do que a outra narração que sugere o contrário. Sua resposta 20153 diz "os sábios concordam que Bukhari e o Muslim são os livros mais sólidos, após o Alcorão. As narrações em Bukhari e Abu Dawud são opostas, mas não é possível que ambas estejam certas. Você não considera este talaaq, como dito na resposta 72417; "então, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Este é o período prescrito em que Allah ordenou aos homens que se divorciassem das mulheres." Um homem só pode se divorciar de sua esposa em um período prescrito, quando ela estiver pura (fora do período menstrual)? 1) O que significa tomar de volta em Bukhari ou em outra narração? 2) Você considera as narrações em Abu Dawud ou outras mais fortes do que a narração de Bukhari, na qual é dito que foi considerado um talaaq legal?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

Há uma diferença de opinião a respeito do divórcio (talaaq) emitido no momento da menstruação se conta como tal. A maioria dos sábios, incluindo os quatro imames e outros, são da opinião de que isso conta como tal.

Alguns sábios são da opinião de que isso não conta como tal. Esta é a visão de Taawus, Khallaas ibn 'Amr, Ibn' Aliyyah, Hishaam ibn al-Hakam, Ibn Hazm, Ibn Taimiyah, Ibn al-Qayyim, como-San'aani, ash-Shawkaani, Ahmad Shaakir, Ibn Baaz, Ibn ‘Uthaimin e outros.

Esta questão é uma das principais questões, considerando que ambos os lados possuem uma variedade de evidências para apoiar a sua opinião, especialmente o relato sobre Ibn ‘Umar, que se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada. Foi narrado a partir dele – na maioria dos relatos narrados por ele – que ele contou como um divórcio (talaaq), e também foi narrado a partir dele que ele não contou como um divórcio.

Abu Dawud (2185) narrou de Abu'z-Zubair que ouviu 'Abd ar-Rahmaan ibn Aiman, o escravo liberto de' Urwah, perguntando a Ibn 'Umar, enquanto Abu'z-Zubair ouvia: O que tu achas de um homem que se divorcia de sua esposa quando ela está menstruada? Ele disse: Abdullah ibn ‘Umar se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada, na época do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). 'Umar perguntou ao Mensageiro de Allah (que Allah esteja de acordo com ele), dizendo: ‘Abdullah ibn 'Umar se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada. ‘Abdullah disse: Ele me pediu para levá-la de volta, e não considerou isso como nada. E ele [o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele)] disse: “Quando o período menstrual dela terminar, permita-o divorciar-se dela ou mantê-la.” Ibn 'Umar disse: E o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) recitou o versículo: “Ó Profeta! Quando vos divorciardes das mulheres divorciai-vos delas no início de sua iddah, seu tempo de espera...” [at-Talaaq 65:1], isto é, numa época em que seu período de espera prescrito possa começar.

Este hadith foi classificado como sahih por Ibn Hazm, Ibn al-Qayyim, Ibn Hajar e al-Albaani.

Abu'z-Zubair não foi o único a narrar isso. Também foi narrado por Abd al-Wahhaab ath-Thaqafi, de Ubdaiullah ibn Naafi, que Ibn ‘Umar disse a respeito de um homem que se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada: Nenhuma atenção deve ser dada a isso. Isso foi narrado por Muhammad ibn 'Abd as-Salaam al-Khushani de Bandaar. Seu isnaad é sahih, como al-Haafiz Ibn Hajar disse.

Ash-Shawkaani disse: O relato de Abu'z-Zubair é apoiado pelo que foi narrado por Sa'id ibn Mansur via 'Abdullah ibn Maalik de Ibn' Umar, que este se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada, e o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse: "Isso não vale para nada."

Foi narrado a partir de Ibn ‘Umar que foi contado como um divórcio, como al-Bukhari (5253) narrou que Ibn ‘Umar disse: Foi contado como um divórcio, no meu caso.

Muslim (1471) narrou que Anas ibn Sirin disse: Eu perguntei a Ibn ‘Umar sobre sua esposa, de quem ele se divorciou. Ele disse: Eu me divorciei quando ela estava menstruada, e eu disse a 'Umar sobre isso, e ele contou ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), que falou: “Diga a ele para levá-la de volta, então quando o período menstrual terminar, ele poderá se divorciar dela.” Ele disse: Então eu a trouxe de volta, depois, divorciei-me dela quando a menstruação terminou. Eu disse: O divórcio que proferiste quando ela estava menstruada contou como tal? Ele respondeu: Por que eu não o contaria? Deve ser contado mesmo se eu agisse de maneira ignorante e tola.

De acordo com outro relato: Eu disse a Ibn ‘Umar: Tu contaste o divórcio como tal? Ele disse: Claro.

Aqueles que dizem que não conta como um divórcio responderam observando que Ibn ‘Umar não explicou quem o considerava como tal, no seu caso. O que parece ser o caso é que ele mesmo o considerou como tal, baseado em seu próprio ijtihaad (raciocínio).

Ibn al-Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele) disse, em seu comentário em Tahdhib as-Sunan: Eles disseram: Com relação ao seu argumento de que o relato de Naafi' concernente a Ibn 'Umar é

mais sólido e mais apropriado que o de Abu'z-Zubair – uma vez que ele era mais próximo a Ibn 'Umar – é mais apropriado, então, que seu relato seja aceito.

Esse argumento poderia ser válido se houvesse uma contradição entre os dois relatos, mas aqui não há contradição. O relato de Abu'z-Zubair afirma claramente que não foi considerado um divórcio no caso de Ibn 'Umar. Quanto a Naafi', não há nada em seus relatos que afirme claramente que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) o tenha contado como um divórcio no caso de Ibn 'Umar. Ao contrário, ele, em uma ocasião, respondeu dizendo, "claro", significado: "o que mais poderia ser?" Isso não comprova que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) considerou isso como um divórcio. E em outra ocasião ele disse: Que tal se ele agisse de forma ignorante e tola? Isso mostra que era apenas a visão de Ibn 'Umar, significando que ele agia de maneira ignorante e tola; ou seja, ele se divorciou em um momento em que não era permitido fazê-lo.

Sabe-se que se Ibn 'Umar pensasse que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) contasse isso como um divórcio, ele não teria dito àquele que perguntou: Que tal se ele agisse de maneira ignorante e tola? Portanto, estas palavras não constituem evidência de que os divórcios se validavam como tal, pois em relação àquele que age de maneira ignorante e tola, seu caso deveria ser julgado com base no conhecimento e na Sunnah do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). Então, como seria possível pensar que Ibn 'Umar esconderia uma declaração do Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) validando aquilo como um divórcio, e, ainda, diria: Que tal se ele agisse de maneira ignorante e tola? Em uma ocasião, um homem perguntou-lhe sobre algo e ele respondeu citando um relato do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele). O questionador perguntou-lhe: E se o caso fosse tal e tal? Ele disse: Fique longe de fazer essas perguntas!

Em uma ocasião ele disse: Deve ser considerado como um divórcio (talaaq). Esta é a declaração de Naafi', não de Ibn 'Umar. Da mesma forma, é afirmado claramente no hadith em as-Sahihein. 'Abdullah perguntou a Naafi ': O que aconteceu com esse divórcio? Ele respondeu: Foi um divórcio que foi considerado como tal. Segundo algumas versões, ele disse: foi considerado como um

divórcio. Em uma versão narrada por al-Bukhari, de Sa'id ibn Jubair, de Ibn 'Umar, é dito: Foi considerado como um divórcio. Mas esta versão foi narrada dele apenas por Sa'id ibn Jubair, e é diferente do que Naafi', Anas ibn Sirin, Yunus ibn Jubair e os outros narradores relataram de Ibn 'Umar, e eles não o mencionaram dizendo: foi considerado como um divórcio, no meu caso. Ibn Jubair é o único que o narrou, assim como Abu'z-Zubair foi o único que narrou que "ele não considerou que isso valesse algo". Assim, se os dois relatos se cancelarem, não haverá nada em qualquer outro relato para indicar que o divórcio tenha ocorrido. Se um desses dois relatos é considerado mais sólido do que o outro, então o de Abu'z-Zubair é claramente marfu', enquanto o de Sa'id ibn Jubair obviamente não é marfu', porque não menciona que considerou o divórcio como tal. Talvez seu pai ['Umar] (que Allah esteja satisfeito com ele) considerasse como tal, após a morte do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), no momento em que 'Umar compeliu as pessoas a contarem o triplo talaq como tal, coisa que fez com base em seu próprio ijtihaad e para servir um interesse da ummah – para que não se persistisse em uma forma ilícita de divórcio; uma vez que as pessoas percebessem que estariam atadas a isso e seriam obrigadas a ir adiante, elas se absteriam de fazê-lo. Na época do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), um triplo divórcio não seria contado contra eles, mas quando 'Umar viu que o povo estava fazendo muito isso, ele decidiu atê-los a isso, contando contra eles.

Eles disseram: com base no exposto, podemos reconciliar os muitos ahadith que foram narrados sobre esse assunto, e podemos entender o significado; assim, não haverá contradição ou confusão, e não haverá necessidade de interpretações absurdas desses textos. Ficará claro que todos esses relatos estão de acordo com as diretrizes shar'i.

Fim da citação de Haashiyat Ibn al-Qayyim ma'a 'Awn al-Ma'bud (6/171).

Assim, ficará claro que o relato de Abu Dawud é mais sólido do que o que foi relatado por al-Bukhari e Muslim, de acordo com aqueles que não consideram válido o divórcio durante a menstruação. Isso é porque o relato de Abu Dawud é claramente marfu' e seu isnaad remonta ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), enquanto, no que diz respeito ao relato em as-Sahihein, há apenas a possibilidade de que possa seja marfu'.

Para mais informações sobre esta questão e a discussão das evidências apresentadas por ambos os lados, consulte o artigo al-Faid fi Tahqiq Hukm at-Talaaq fi'l-Haid pelo Dr. Sulaymaan ibn Fahd ibn 'Isaa al-'Isaa, publicado no seguinte link:

http://almoslim.net/node/83864

Em segundo lugar:

Uma das razões para a diferença de opinião sobre este assunto é a diferença de opinião sobre o significado das palavras do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) para 'Umar: “Diga-lhe para levá-la de volta (faliuraaji'ha).” A maioria dos sábios é da opinião que o que se quer dizer aqui é levá-la de volta no sentido do termo fiqh técnico raj'ah, o que só pode acontecer depois de um divórcio (talaaq) ter ocorrido. Os sábios que não consideram o divórcio durante a menstruação como válidos dizem que o que se entende por raj'ah aqui é levá-la de volta ao sentido linguístico, que se está levando a mulher de volta, como se nada tivesse acontecido. Eles apoiaram sua visão com o relato de Abu Dawud citado acima, no qual é dito: Ele me pediu para levá-la de volta, e não considerou aquilo como qualquer coisa. Eles também citam o relato narrado por An-Nasaa’i (3398) de Ibn 'Umar, que ele se divorciou de sua esposa quando ela estava menstruada, então o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse-lhe para levá-la, só depois ele se divorciou dela quando esta já não estava menstruada. Classificado como sahih por al-Albaani em Sahih An-Nasaa’i.

Ibn al-Qayyim (que Allah tenha misericórdia dele) disse: Com relação às palavras: "Diga-lhe para levá-la de volta (faliuraaji'ha)", a palavra raiz muraaja'ah é usada em três sentidos no Alcorão e Sunnah:

No sentido de retornar a um casamento com um novo contrato de casamento, como no versículo (interpretação do significado): “E, se ele se divorcia dela, pela terceira vez, ela lhe não será lícita, novamente, até esposar outro marido. E, se este se divorcia dela, não haverá culpa, sobre ambos, ao retornarem um ao outro, se pensam observar os limites de Allah” [al-Baqarah 2:230]. Não há diferença de opinião entre os sábios das ciências do Alcorão de que o homem que está se

divorciando dela aqui é o segundo marido, e que aquele que a está levando de volta é o primeiro marido, e isso é com um novo contrato de casamento.

Retornar em um sentido físico, de modo que as coisas serão como eram antes, como quando o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse ao pai de an-Nu'maan ibn Bashir, quando ele deu a seu filho [an-Nu'maan] um escravo como um presente, com a exclusão de seus outros filhos: "Retome [teu presente]." Isso significava levar de volta um presente que era injusto, que o Mensageiro de Allah (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) descreveu como injustiça, dizendo que não era válido e era contrário à justiça, como veremos abaixo, insha'Allah.

Outro exemplo disso é o que o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) disse àquele que separou uma escrava e o filho dela quando os vendeu. Ele proibiu fazer isso e revogou o acordo. Sua revogação não significou que a transação era válida e depois foi anulada, porque aquela foi uma transação inválida; pelo contrário, ele estava retornando os dois escravos para que ficassem juntos como antes. Da mesma forma, o comando de Ibn 'Umar para retornar com sua esposa colocava a situação de volta ao modo como estava antes do divórcio; isso não implica que o divórcio tenha ocorrido durante a menstruação da esposa.

Fim da citação de Zaad al-Ma'aad (5/208).

Shaikh Ahmad Shaakir disse em seu artigo, Nizaam at-Talaaq fi'l-Islam (p. 23): Um dos argumentos apresentados por nossos oponentes é a afirmação de que as palavras do Profeta "Diga-lhe para levá-la de volta (faliuraaji'ha)" indicam que o divórcio emitido quando a mulher está menstruada é considerado como tal. Mas, este é um argumento falho, porque o que se quer dizer aqui é retomar no sentido linguístico das palavras. Quanto ao uso da palavra muraaja'ah (tomar de volta), no caso de uma mulher revogavelmente divorciada [ou seja, depois de um primeiro ou segundo talaaq], é a terminologia fiqh que foi introduzida após a época do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele); não foi usado nesse sentido no Alcorão. Pelo contrário, as palavras usadas no Alcorão são radd e imsaak, como nos versículos seguintes (interpretação do significado):

“E seus maridos têm prioridade em tê-las de volta [raddihinna]...”

[al-Baqarah 2:228]

“ou reter [imsaak] a mulher, convenientemente”

[al-Baqarah 2:229]

“Ou retende-as [fa amsikuhunna], convenientemente”

[at-Talaaq 65:2]

“Mas não as retenhais [wa la tumsikuhunna], prejudicando-as”

[al-Baqarah 2:231].

Com relação à palavra muraaja'ah, ela é usada no Alcorão num sentido diferente do termo técnico fiqhi; é usado em relação a uma mulher que se divorciou três vezes. Se ela se casar com outra pessoa que depois se divorcia dela, e ela volta para seu primeiro marido [com um novo contrato de casamento]. “E, se ele se divorcia dela, pela terceira vez, ela lhe não será lícita, novamente, até esposar outro marido. E, se este se divorcia dela, não haverá culpa, sobre ambos, ao retornarem um ao outro, se pensam observar os limites de Allah” [al-Baqarah 2:230].

Conclusão:

Aqueles que dizem que o divórcio durante a menstruação não conta como tal entendem as palavras do Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele), "Diga-lhe para levá-la de volta", como significando que a esposa deve ser considerada como era anteriormente; eles não entendem isso no sentido do termo técnico fiqhi de raj'ah. Eles dizem que não faz sentido no que diz respeito ao divórcio ter ocorrido, então manter a esposa para emitir outro divórcio.

Seja qual for o caso, essa questão é uma das principais questões bem conhecidas de discórdia, e cada grupo tem suas evidências e sua própria interpretação para a comprovação textual do outro grupo.

E Allah sabe melhor.